PLANO DE DESENVOLVIMENTO

9º ANO – 4º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 9º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do aluno, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 9o ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 9o ano – 4o bimestre | |
| *Unit 7: Fighting for our rights* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Temas | Direitos humanos, abordando a importância de promover a luta contra situações em que esses direitos são desrespeitados. |
| Objetivos específicos | - Compreender as características de uma campanha não publicitária.  - Compreender as características de uma fotorreportagem.  - Compreender áudios sobre racismo.  - Compreender e utilizar os conectores (*linking words*).  - Criar uma campanha para conscientização sobre os direitos humanos.  - Debater e promover os direitos humanos.  - Discutir sobre uma situação relacionada aos direitos humanos, apresentando argumentos e ouvindo opiniões diversas.  - Revisar e empregar os tempos verbais *present simple, past simple* e *present perfect*. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho  argumentativo.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Recursos de persuasão.  - Recursos de argumentação. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Reflexão pós-leitura.  - Escrita: construção da argumentação.  - Escrita: construção da persuasão.  - Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  - Conectores (*linking words*). |
| Habilidades | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI05**) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.  (**EF09LI11**) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI14**) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | Leitura e análise de uma campanha não publicitária.  Leitura e análise de uma fotorreportagem.  Compreensão de áudios sobre racismo.  Atividades com o uso de conectores (*linking words*).  Elaboração de uma campanha de conscientização sobre direitos humanos.  Reflexões e discussões sobre os direitos humanos.  Revisão dos usos dos tempos verbais *present simple, past simple* e *present perfect*. |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 8: Freedom of speech* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Temas | Liberdade de expressão, abordando a importância desse direito para uma sociedade na qual cidadãos possam expressar pensamentos divergentes, de modo respeitoso, e conviver em harmonia. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir um editorial escrito.  - Compreender o uso de orações condicionais (*if-clause*) do tipo 2, para falar de situações hipotéticas.  - Compreender posicionamentos orais em uma reunião/sessão deliberativa.  - Expressar opiniões, argumentar e contra-argumentar em uma reunião/sessão deliberativa.  - Identificar novas formas de escrita na constituição de mensagens digitais.  - Refletir sobre a liberdade de expressão de ideias e opiniões nos ambientes presenciais e virtuais, sobretudo nas redes sociais. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho  argumentativo.  - Recursos de argumentação.  - Reflexão pós-leitura.  - Escrita: construção da argumentação.  - Produção de textos escritos, com mediação do  professor/colegas.  - Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.  - Orações condicionais (tipos 1 e 2). |
| Habilidades | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor  pontos de vista, argumentos e contra-argumentos,  considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e  refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.  (**EF09LI06**) Distinguir fatos de opiniões em textos  argumentativos da esfera jornalística.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as  evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das  informações veiculadas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI13**) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets* entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos entre outros) na constituição das mensagens.  (**EF09LI15**) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*if-clauses*). |
| Práticas pedagógicas | - Análise e produção de um editorial escrito.  - Atividades de uso de orações condicionais (*if-clause*) do tipo 2, para falar de situações hipotéticas.  - Atividades de compreensão auditiva sobre posicionamentos em uma sessão deliberativa.  - Participação em uma reunião/sessão deliberativa, expressando posicionamentos, argumentando e contra- -argumentando.  - Atividades de uso de novas formas de escrita na elaboração de mensagens digitais.  - Discussões e reflexões sobre a liberdade de expressão em contextos presenciais e virtuais, sobretudo nas redes sociais. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal, e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, para que possam desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que vão garantir o bom andamento dos processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que propõe que eles/elas se posicionem criticamente e discutam algumas campanhas contra o racismo, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real do/a estudante, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são falantes e ouvintes ao mesmo tempo e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-lo ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazo, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas incentivá-los/as a se expressar no idioma alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros como na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que se preparem para deliberar em grupos sobre os temas relevantes para a sua comunidade, escolhidos pela turma, trabalhando aspectos das habilidades **EF09LI01** e **EF09LI03**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver uma maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que eles/elas não compreenderão tudo na primeira audição e que, rotineiramente, as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem nas palavras-chave da gravação. Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que ouçam alguns deficientes visuais respondendo se se consideram racistas e por quê, anotando os argumentos apresentados, trabalhando aspectos das habilidades **EF09LI02** e **EF09LI03**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise, no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a se posicionar sobre o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugere-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/leitoras, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. Neste bimestre podemos exemplificar a atividade que solicita aos/às estudantes que leiam um editorial em um jornal canadense e identifiquem os argumentos principais utilizados pelos autores para defender seu ponto de vista, buscando nos textos as evidências que os apoiam, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI07**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento das ideias e a reformulação delas para um avanço na produção e na competência dos/as estudantes. Estimular esse processo, auxiliando os/as estudantes em cada etapa e dando *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida, é fundamental para desenvolver escritores autônomos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que pede aos/às estudantes que produzam um editorial se posicionando sobre uma questão em evidência na sua comunidade e que lhes desperte interesse, trabalhando aspectos das habilidades **EF09LI10** e **EF09LI12**.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação dessas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisa para casa, orientá-los/as a buscar ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tenha relação direta com o tema da unidade e que amplie o repertório deles/delas, trabalhando aspectos de habilidades como **EF09LI04**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem uma avaliação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira à língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das   
variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou   
linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira. Além disso, esse/essa educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

A **gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas aprendizes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam estabelecimentos de regras e acordos que garantirão o bom andamento de cada tarefa e permitirão o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva e compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, os/as estudantes podem “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que os cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não ficarem ociosos em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Todos/as que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro dele sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de quais funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, promovendo, a cada novo grupo, uma mudança de funções.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las, sendo, ao final, imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

Não deixar de fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que receberão o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede, e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível. Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que o/a aprendiz busque informações de forma autônoma, exercite a criação de produtos, amplie seu léxico de forma individualizada, observe outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comunique-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expanda seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. É importante antecipar as demandas, prever as necessidades e se organizar para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e   
claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem   
aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos os/as estudantes percorreram para chegar a   
determinada resposta e que estratégias utilizaram para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades,   
alcançarão resultados diferentes e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido e não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos. Apresentamos sugestões e orientações que podem   
ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como eles/elas   
conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como o teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da   
competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as aprendizes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma e desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados   
somativos que o grupo alcançará. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as   
dificuldades existentes naquele ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelos/as estudantes podem dar muitos indícios sobre sua evolução e sobre seu conhecimento sobre o conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um   
produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes   
agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que eles/elas aprenderam. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística dos/as aprendizes, analisando pontos distintos como a   
pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. Ela é uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as   
estudantes, permitindo que eles/elas estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. O/A professor/a deve auxiliar os/as estudantes nessa caminhada de construção da autonomia, para que eles/elas saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho dos/as estudantes e sobre as posturas deles/delas durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem esse material, proporcionando aos/às aprendizes uma verificação crítica da forma como eles/elas se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que uma **instrução** **diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos que o/a professor/a desenvolve. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/a estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/a. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

4º bimestre

- (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

- (**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

- (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

- (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

- (**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

- (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas   
publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem   
posicionamento crítico.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros e artigos

CARTER, R.; McCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English*. A comprehensive guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

FLEINER, T. *What Are Human Rights?* Sydney: The Federation Press, 1999. p. 14-22.

LEFFA, V. J. (Org.). *As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem*. Pelotas: ALAB, 2000.

PALMER, S. *Speaking Frames:* How to Teach Talk for Writing: Ages 10-14. Londres: David Fulton Books, 2010.

SOARES, D. de A. *Produção e revisão textual:* um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

STROSSEN, N. *HATE:* Why We Should Resist It with Free Speech, Not Censorship*.* Oxford: Oxford University Press, 2018.

Filmes

*As Sufragistas.* Direção de Sarah Gavron. Reino Unido, 2015. (107 min.)

*The Post – A Guerra Secreta.* Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos, 2018. (117 min.)

*Winnie Mandela.* Direção de SarahDarrell Roodt. África do Sul/Canadá, 2011. (103 min.)

8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:

Livros

ACUNZO, C. M. et al*. What’s on. Aprenda inglês com filmes e series*. São Paulo: Senac São Paulo e Martins Fontes, 2014.

FOLMAN, A.; POLONSKY, D. *Anne Frank’s Diary:* The Graphic Adaptation. Nova York: Pantheon Books, 2018.

MCDONOUGH, Y. Z. *Who Was Rosa Parks?* Nova York: Grosset & Dunlap, 2010.

PRESCHER, E. *Quick and easy*. *Palavras essenciais para ampliar o seu vocabulário em inglês*. São Paulo: Disal Books, 2017.

RAMALHO, E. *Gramática da língua inglesa*. Porto: Porto Editora, 2016.

Filmes

*Emoji:* O filme. Direção de Tony Leondis. Estados Unidos, 2017. (86 min.)

*Mandela* – Luta pela liberdade. Direção de Billie August. Reino Unido, África Do Sul, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália, 2007. (118 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar.* Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The Many Names of English: A Discussion of the Variety of Labels Given to the Language in Its Worldwide Role. *English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em

<<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers*. Needham Heights: Allyn &   
Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, abril/2017.

MAYER, R. & GOODCHILD, F. *The critical thinker.* Nova York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating Second Language Listening Comprehension:* Acquiring Successful Strategies. 1999. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

9º ANO – 4º bimestre

Título

*Social movements and fundamental rights*

Justificativa

Ao longo da história, podemos verificar que muitas sociedades sofreram profundas transformações nas relações entre as classes que as compõem. Não raro, essas transformações foram resultado direto da luta de indivíduos que, não conformados com o *status quo* de seu tempo, se mobilizam em prol da conquista de melhores condições de vida, de reconhecimento e de participação ativa na sociedade. Assim surgiram movimentos que culminaram na abolição da escravatura, no sufrágio universal, nas leis trabalhistas, e mais recentemente, nos movimentos de liberdade de expressão, para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de novas leis e de direitos que promovam uma sociedade mais inclusiva e justa. Aprofundar o estudo sobre a atuação desses movimentos permite aos/às estudantes valorizar e defender os direitos civis, políticos e sociais já adquiridos, que, por estarem tão integrados à nossa realidade, esquecemos que são conquistas que precisamos preservar. Entender os contextos em que essas lutas ocorreram auxilia os/as estudantes a trabalhar sua criticidade e a compreender como processos históricos se interligam e resultam em cenários atuais. A partir dessas reflexões, os/as estudantes podem avaliar o que ainda falta ser alcançado para que todos sejam realmente amparados, pensando em formas de intervir nessa realidade e atuar por um mundo mais justo.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e História.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Educação em direitos humanos |
| Competências gerais | 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Língua Inglesa**  2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.  5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.  6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.  **História**  1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. |

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  Produção de textos orais com autonomia.  Informações em ambientes virtuais.  Reflexão pós-leitura.  Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas. | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes,* entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. |
| Anarquismo e protagonismo feminino.  A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. | (**EF09HI09**) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.  (**EF09HI16**) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. |

Objetivos

* Promover o conhecimento sobre os movimentos sociais em diversos países e como eles se relacionam às conquistas de direitos políticos, sociais e civis e à Carta dos Direitos Humanos.
* Elaborar um livreto bilíngue (português/inglês) sobre os movimentos sociais escolhidos, relacionando-os às conquistas de direitos fundamentais.
* Divulgar a produção dos/as estudantes por meio de uma exposição, de rodas de leitura e de sessões de *performance* em um evento sociocultural aberto a comunidade.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 9 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | 2 aulas |
| 2a fase | 2 aulas |
| 3a fase | 4 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Caderno ou folhas pautadas para registro.
* Lápis, borracha, lápis de cor, cola, tesoura com pontas arredondadas e cartolina.
* Equipamento de reprodução de áudio.
* Computadores com acesso à internet, impressora e *scanner* (opcionais).
* Dicionários bilíngues.

Produto final

Um evento sociocultural sobre o papel dos movimentos sociais para a conquista de direitos políticos, sociais e civis.

Fase de preparação do projeto

Elaborar uma lista, se possível validada pela disciplina História, que contemple diferentes movimentos sociais que contribuíram para as conquistas dos direitos políticos, sociais e civis, em contextos variados (por exemplo: *Civil Rights Movement*, *freedom of speech*, *the end of slavery*, *Women’s rights*). A lista deve ter número suficiente de movimentos para serem distribuídos pelos grupos que se formarão para o projeto.

Selecionar textos que ofereçam uma visão geral sobre esses movimentos, em diferentes países, valendo-se da língua inglesa como língua franca, de acesso a realidades globais diversas. Considerar um texto para cada movimento e elaborar questões de compreensão e discussão para cada um deles.

Preparar uma lista com sugestões de bibliografia, se possível validada pela disciplina de História, para as pesquisas dos/as estudantes, tanto em português quanto em inglês. Ela deve contemplar tanto os movimentos quanto as biografias de seus líderes, o contexto histórico em que aconteceram e seus desdobramentos no campo dos direitos humanos. Considerar as referências bibliográficas neste projeto e/ou outras fontes que julgar apropriadas para selecionar materiais para leitura e discussão entre os/as estudantes. Se necessário, adaptar os textos para adequá-los ao perfil da turma.

Escolher uma foto de Martin Luther King Jr. proferindo o discurso “*I have a dream*”.

Escolher uma biografia resumida de Martin Luther King Jr., um texto simples explicando o *Civil Rights Movement* e preparar atividades de compreensão de texto que serão posteriormente discutidas.

Providenciar a letra e o áudio da música “Pride (in the name of love)”, da banda U2, o equipamento de áudio para reproduzir a canção e retroprojetor (ou *datashow*) para projetar a letra da canção no quadro.

Selecionar o espaço para o evento sociocultural, preferencialmente com acesso livre à comunidade local. Considerar um espaço no qual se possa dispor os livretos e realizar as *performances*, caso optem por elas. Estipular a data do evento e reservar o espaço.

Fases de execução do projeto

1ª fase: aproximadamente 2 aulas

Apresentação da proposta

Mostrar para a turma uma foto de Martin Luther King Jr. na tribuna, proferindo seu discurso “*I have a dream*”.

Trabalhar a leitura da imagem, a partir de perguntas que ativem o conhecimento de mundo dos/as estudantes e os/as auxiliem a fazer inferências sobre o contexto e as personagens (por exemplo: *What situation is that? Where are these people? Is it a recent photo? What decade is this photo probably from? Who is the man at the pulpit? What is he doing? How are the people reacting?* etc.).

Explicar que a foto foi tirada enquanto Martin Luther King Jr. proferia seu famoso discurso “*I have a dream*”, em 28 de agosto de 1963, no Lincoln Memorial, em Washington D.C., Estados Unidos.

Distribuir o texto com a minibiografia de Martin Luther King Jr. e a explicação sobre o *Civil Rights Movement*, movimento do qual ele participou, e conduzir as atividades de compreensão escrita, monitorando a execução das tarefas e auxiliando, caso necessário.

Propor a escuta de trechos do discurso, acompanhado de atividades de compreensão oral de conteúdos, aproveitando a atividade para rever as características e a função do gênero “discurso”.

Explicar que a arte também pode ser usada como um instrumento de ativismo, quando o artista expõe questões sociais em suas criações. Como exemplo, trabalhar a música “Pride (in the name of love)”, da banda irlandesa U2, que fala sobre Martin Luther King Jr. Após as atividades de compreensão e de vocabulário, pedir que relacionem a letra da música com o que aprenderam sobre Martin Luther King Jr.

Apresentar questões para discussão que encorajem reflexões sobre a importância da liberdade de expressão para que as pessoas denunciem situações de desrespeito aos direitos humanos e que reivindiquem direitos políticos, sociais e civis, mobilizando-se em favor da construção de uma sociedade mais igualitária.

Propor o aprofundamento do assunto por meio do projeto “*Social movements and human rights*”, cujo objetivo será envolver a comunidade em atividades socioculturais relacionadas ao tema.

Apresentar os assuntos que serão abordados: diferentes movimentos sociais, os contextos históricos em que ocorreram, biografia de seus líderes e o que foi alcançado com cada movimento.

Explicar que nas aulas seguintes estudarão alguns movimentos, com a colaboração da disciplina de História, como subsídio para o projeto. Sugerir que os/as estudantes consultem o/a professor/a de História para ajudá-los/as ao longo das fases do projeto.

Dependendo do perfil da turma, solicitar aos/às próprios/as estudantes que decidam quais aspectos do tema gostariam de desenvolver no projeto e também escolham os tipos de atividades que poderiam propor para envolver a comunidade no debate (exposição, palestra, cine-debate, *performances* etc.).

Neste caso, seguir os passos apresentados neste documento, fazendo as devidas adaptações.

2a fase: aproximadamente 2 aulas

Leituras e discussões

Apresentar à turma a lista com os nomes de alguns movimentos sociais que contribuíram para a conquista de direitos políticos, sociais e civis e para a Carta dos Direitos Humanos.

Pedir à turma que se organize em grupos e que cada grupo escolha um movimento.

Distribuir para cada grupo cópias do texto que introduz as informações básicas sobre o movimento escolhido, acompanhado de atividades de compreensão escrita, de tomada de notas das ideias principais e de atividades para discussão sobre o assunto.

Monitorar a execução das atividades, auxiliando sempre que necessário, e encorajando o uso de dicionário ou de outros textos digitais sobre o tema, caso os/as estudantes sintam necessidade de entender melhor ou explorar mais alguma informação apresentada no texto.

Conduzir uma sessão de apresentação dos movimentos, solicitando a cada grupo que exponha perante a turma os pontos principais, tanto do texto lido quanto da discussão realizada.

Propor o tipo de produção textual para o projeto, explicando que cada grupo preparará um livreto bilíngue e ilustrado sobre o movimento escolhido.

Recomenda-se relembrar quais elementos verbais e não verbais um livreto possui: capa (com título, imagem, nome dos autores); contracapa (com data e local da publicação); índice; quarta capa; e que o texto pode ser em blocos, com seções numeradas ou não, e deve conter subtítulos e imagens com legendas.

Solicitar aos grupos que decidam que outras informações sobre o movimento escolhido podem ser pesquisadas para complementar o que aprenderam (ex. biografia dos líderes, desdobramentos, situação atual do movimento, países nos quais as pessoas não têm liberdade de realizar esse tipo de movimento, produções artísticas relacionadas com o movimento etc.). Distribuir a lista com sugestões de referências bibliográficas para pesquisa, dando liberdade aos grupos de acrescentar outras fontes.

3a fase: aproximadamente 4 aulas

Pesquisas e elaborações assistidas

A partir das ideias levantadas na 2ª fase, solicitar aos grupos que procurem informações e selecionem (ou criem) imagens para o miolo e para a capa do livreto. Monitorar a atividade, auxiliando na compreensão dos conteúdos.

Se possível, utilizar o laboratório de informática e a biblioteca da escola. Alternativamente, indicar aos/às estudantes uma instituição local na qual possam acessar a internet e orientá-los/as quanto a consultas em bibliotecas públicas.

Após a coleta de informações, solicitar aos grupos que se organizem para redigir um rascunho dos textos para o livreto, lembrando sempre de creditar as fontes de pesquisa. Estimular que incluam algo de pessoal no livreto, como uma opinião embasada sobre o movimento que estudaram, uma poesia autoral relacionada ao tema, uma ilustração que exprima o que sentiram ao trabalharem o tema etc. Monitorar a produção dos grupos, tirando dúvidas sobre léxico, estruturas e características dos gêneros textuais que compõem o livreto em questão. Utilizar a oportunidade para consolidar objetos de conhecimento do eixo linguístico, como os tempos verbais e conectores, entre outros que julgar pertinentes.

Solicitar aos grupos que troquem os rascunhos entre si e façam uma leitura crítica, apontando sugestões de melhoria e correções, caso necessário.

Pedir aos grupos que produzam a versão final dos livretos. Nesse momento, pode-se sugerir aos/às estudantes que consultem o/a professor/a de Arte para auxiliar na escolha do projeto gráfico para seu livreto e orientá-los/as em sua confecção.

Deliberações sobre a culminância do projeto

Ao final da última aula de elaboração, explicar que promoverão uma atividade sociocultural para divulgar os livretos e convidar a comunidade a refletir sobre o tema.

Sugerir que organizem uma exposição dos livretos em um espaço escolar ou na biblioteca pública. A exposição deve ser acompanhada de rodas de leitura, na qual um dos autores faz um resumo do movimento, outro lê trechos selecionados do livreto (ex. da biografia, de um acontecimento marcante, de uma fala do líder do movimento etc.). Lembrar de dar destaque à produção autoral do grupo relacionada ao tema. As rodas podem ser seguidas de apreciações do público sobre o que ouviram.

Propor que a exposição também contemple produções musicais de artistas ativistas (como U2, Sting, entre outros). Isso pode ser feito com música ambiente (trilha sonora gravada), por meio de atividades como a leitura das letras de música (em forma de jogral, ao piano etc.), transposições para outros gêneros musicais ou concerto (casos os/as estudantes tenham uma banda, por exemplo).

Caso optem pelas apresentações, auxiliar os grupos na seleção das músicas e na preparação de suas *performances*. Nesse momento, os/as estudantes podem solicitar a colaboração do/a professor/a de Arte para orientar nos trabalhos.

Se possível, convidar líderes da comunidade para prestigiar o evento e debater temas relacionados aos movimentos sociais e direitos humanos que estejam em evidência na mídia.

Decidir com a turma quando será o evento, a que horas será iniciado e finalizado e o horário de cada atividade (cada roda de leitura, cada *performance* e outras atividades a critério da criatividade do grupo).

Solicitar que preparem um convite (ou pôster) bilíngue para divulgar o evento à comunidade. Auxiliar na preparação e distribuição desse material.

Culminância do projeto

Solicitar aos grupos que exibam seus livretos ao público, recepcionando os visitantes cordialmente e esclarecendo dúvidas, e que conduzam as demais atividades dentro do horário, conforme planejado.

Pedir que também se prontifiquem a esclarecer dúvidas sobre os trabalhos e os horários das atividades, recorrendo aos/às professores/professoras, caso necessário, e que coletem impressões sobre o evento.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes se mostraram envolvidos com as tarefas, contribuindo para o desenvolvimento do projeto. Avaliar o comportamento deles/delas durante todo o trabalho, o comprometimento e se contribuíram nas discussões em grupo de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que pensem juntos em maneiras de melhor realizar esse tipo de trabalho em outra oportunidade.
* Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” ou “não”:

Conheci mais sobre os diversos movimentos sociais e como eles contribuíram para as conquistas de direitos políticos, sociais e civis em diferentes contextos?

Contribuí com meu grupo na elaboração e organização das atividades para o evento sociocultural?

Colaborei para o bom andamento das atividades durante o evento, sendo prestativo, cordial e auxiliando sempre que possível? (Opcional.)

Referências bibliográficas

Livros

BERG, B. J. *The Women’s Movement and Young Women Today:* *A Hot Issue*. Berkeley Heights: Enslow  
Publication, 2000.

[CARBONARI, P. C.](https://www.livrariacultura.com.br/busca?Ntt=CARBONARI%2C+PAULO+CESAR&Ntk=product.collaborator.name) et al (Org.). *Textos referenciais para a educação em direitos humanos*. Passo Fundo: Editora IFIBI, 2016.

COSTA, E. S. *Movimentos sociais latino-americanos.* Jundiaí:Paco Editorial, 2014.

HALPIN, M. *It’s Your World – If You Don’t Like It, Change It: Activism for Teenagers*. Nova York: Simon Pulse, 2004.

PORTA, D. D.; DIANI, M. *Social Movements:* An Introduction. 2 ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2006.

TOMAZI, N. D. *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Editor Atual, 2007. p. 134-169.

Canção

U2. *Pride (In the name of love)*. 1984.

*Sites,* documentos e reportagens

American civil rights movement. *Encyclopaedia Britannica online*. Disponível em

<<https://www.britannica.com/event/American-civil-rights-movement>>. Acesso em 27 de setembro de 2018.

List of social movements. *Encyclopaedia Britannica*. Disponível em <<https://www.britannica.com/topic/list-of-social-movements-2073658>>. Acesso em 27 de setembro de 2018.

Internet Modern History Sourcebook. Fordham University. Disponível em <<https://sourcebooks.fordham.edu/mod/modsbook.asp>>. Acesso em 27 de setembro de 2018.

What are human rights? *Equality and Human Rights Commission*. Disponível em <<https://www.equalityhumanrights.com/en/secondary-education-resources/lesson-plan-ideas/lesson-8-what-are-human-rights>>. Acesso em 27 de setembro de 2018.